APRESENTAÇÃO

A *PRODUÇÃO LITERÁRIA EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS E TOTALITÁRIOS NOS SÉCULOS XX E XXI*

Este número da *Revista Língua & Literatura* reúne trabalhos que visam a refletir sobre produções literárias que foram escritas em contextos autoritários ou totalitários ou que a eles se referem. Assim, partindo de obras que aludem a contextos históricos diversos de violência e de marginalização, os artigos agregam discussões sobre temas variados tais como as construções identitárias e as práticas autobiográficas em situações de opressão, o impacto do trauma na constituição subjetiva de vítimas de tortura, e a importância da literatura para o não apagamento de memórias marcadas pela brutalidade.

No momento presente, em que se observa que elementos fascistas ganham vulto devido a práticas ou a discursos excludentes e preconceituosos formulados por indivíduos ligados ao poder, as discussões apresentadas nos diversos textos desta revista ganham valor e importância específicos. Foram eleitas para análise obras escritas por autores de diferentes países, bem como foram debatidas questões que sugerem o largo alcance do impacto da violência exercida sobre seres humanos que resistiram aos regimes políticos autoritários ou totalitários ou que, na maioria das vezes, mostravam-se indefesos, impotentes e perplexos frente às brutalidades praticadas. Em última instância, trata-se de discussões que permitem uma releitura do passado com o intuito de promover uma reflexão crítica do presente.

Esta revista é dividida em duas seções principais. A primeira delas agrupa textos que atendem mais diretamente à chamada deste número, ou seja, trazem abordagens sobre a literatura em contextos autoritários e totalitários nos séculos XX e XXI. A segunda parte, por sua vez, reúne textos com temas diversos, isto é, que se dedicam à literatura, mas que não estão diretamente ligados à produção cultural em regimes autoritários ou totalitários modernos ou contemporâneos, mas nem por isso são menos relevantes e instigantes.

Na seção principal, o primeiro artigo, "'Uma terrível beleza nasceu': o Levante da Páscoa em 'Páscoa, 1916'", de William Butler Yeats, é de autoria de Leide Daiane de Almeida Oliveira e de Maria Rita Drumond Viana. Nesse estudo, as autoras analisam aspectos do Levante da Páscoa, ocorrido em Dublin, visando à proclamação da independência na Irlanda. A leitura do poema salientou elementos do panorama histórico em que se deu o referido Levante, as mudanças que esse evento acarretou na sociedade em que aconteceu, e as situações de alguns de seus personagens, mais notadamente, Constance Markievicz, Patrick

Pearse, Thomas MacDonagh e John MacBride. O poema ainda se refere à luta pela libertação da Irlanda, aos sacrifícios exigidos, ao sentimento de desesperança diante de um acontecimento sangrento e que custou a vida de muitos.

O segundo trabalho se intitula "Práticas autobiográficas na União Soviética: Lídia Guinsburg e Ievguênia Guinsburg" e é de autoria de Giuliana Teixeira de Almeida. O artigo analisa obras de caráter autobiográfico: uma de Lídia Guinsburg, *Notas do Cerco*, sobre a experiência de sobreviver ao Cerco de Leningrado, e a outra de Ievguênia Guinsburg, *Itinerário Abrupto*, sobre a experiência de sobreviver à prisão e à vida nos campos de trabalhos forçados na época do stalinismo. Os dois livros destacam as privações, as crueldades, as humilhações, as degradações físicas e o esvaziamento dos indivíduos em situações extremas, mas são, também, estratégias para manter o passado vivo e lidar com o trauma no presente da escrita.

O terceiro artigo, "Ditadura, trauma e as *Memórias do esquecimento*, de Flávio Tavares", é de autoria de Lizandro Carlos Calegari e de Vanderléia de Andrade Haiski. Nessa pesquisa, Calegari e Haiski analisam a obra de Tavares publicada em 1999 referente às experiências do autor nos rumos da Ditadura Militar no Brasil, a qual ocorreu entre 1964 e 1985. Os autores destacam a participação política de Tavares, no Brasil, nos anos de chumbo, suas prisões, a violência sofrida e a necessidade da escrita de seu livro. Os articulistas ainda chamam a atenção para o tempo decorrido entre a experiência traumática de Tavares e a escrita de seu livro, para a incapacidade de verbalização de suas memórias, para o seu sofrimento quando esteve exilado, para os pesadelos que o acometiam regularmente e para a fragmentação de sua narrativa, resultado do impacto da violência vivido.

O quarto artigo se intitula "A literatura como exercício de (contra)memória" e foi escrito por Lilian Reichert Coelho. Partindo do livro *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, publicado em 2015, Coelho aborda as relações entre memória pessoal e histórica, articulando elementos da memória familiar dos Paiva e elementos da memória histórica do Brasil. As articulações entre cenas privadas e públicas permitem uma leitura crítica do Brasil que se depara com um processo em que um passado truculento está ameaçado pelo esquecimento. O livro aborda a história e marca a memória de uma segunda geração, ou seja, "a dos sobreviventes, a dos familiares, num momento pós-Comissões da Verdade", particularmente, depois de cerca de 50 anos do golpe militar. Trata-se de um artigo que justamente chama a atenção para a necessidade de não se deixar o passado de injustiça se perder, para que a democracia, no país, se estabeleça de forma serena.

O último artigo desta seção, "Imagens pós-modernas de (des)estruturação identitária em *O vendedor de passados*", é de autoria de Benvinda Lavrador. A autora analisa a obra do escritor angolano José Eduardo Agualusa, publicada em 2004, procurando estudar a identidade de personagens que viveram após a guerra civil angolana, a qual se estendeu de 1975 a 2002. Romance de vanguarda no contexto da pós-modernidade, *O vendedor de passados* alia a crise identitária do homem face à guerra ou à marginalização social com um contexto em que o parecer se torna mais importante do que o ser. Segundo a autora, os personagens nesse livro de Agualusa se definem como animalizados, desumanizados, desestruturados psicologicamente, seja pelas sombras do passado violento que sufocam suas liberdades, seja pela perda de orientações conferidas pelas tendências e ideologias contemporâneas.

A segunda seção desta revista conta com seis artigos e atesta a diversidade de temas e perspectivas com que a literatura pode ser abordada e, de fato, está sendo analisada e pesquisada por estudiosos em diferentes regiões do Brasil. Em "Literatura de informação dos viajantes do século XVI ao XIX e a formação cultural brasileira: o caso das imagens dos instrumentos musicais indígenas" Walace Rodrigues volta-se para a literatura escrita por viajantes, exemplificando, a partir de pinturas que mostram objetos musicais indígenas, a forma como a força do discurso imagético em tais publicações contribuiu para a formação do imaginário europeu acerca do Brasil e para a significação do Novo Mundo. Rodrigues toma esses instrumentos como cultura material própria de um fazer musical específico, que proporcionava aos europeus colonizadores não só comparações entre as culturas ditas "primitivas" com as suas próprias, mas impactava no sentido de demonstrar que os sistemas musicais europeus não eram os únicos existentes no mundo.

A cultura indígena é enfocada a partir de outro ângulo em "Importância dos estudos culturais para análise literária de produções indígenas", artigo produzido por Randra Kevelyn Barbosa Barros e Elizabeth Gonzaga de Lima. As autoras refletem como os estudos culturais permitem pensar as produções indígenas contemporâneas, um debate teórico que é exemplificado através da análise de poemas da escritora nativa Graça Graúna.

Já Jesuino Arvelino Pinto e João Batista Cardoso direcionam seu olhar para a relação entre história e literatura em seu "Via crucis nos ervais de *Selva trágica*: tempo e espaço de opressão". O texto debruça-se sobre o romance de Hernâni Donato, o qual é tomado como "testemunho de época": configurado a partir do eixo social, o romance denuncia a trama de opressão e de exploração vivenciados pelos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira,

que detinha o monopólio ervateiro no Mato Grosso e na fronteira Oeste, nas primeiras décadas do século XX.

Um aspecto pouco estudado da historiografia literária brasileira é trazido à baila por Anderson Azevedo Ferigarte e Terezinha V. Zimbrão da Silva em "Cecíia Meireles, Índia e Ghandi". Os autores demonstram como a intensa relação de Cecília com a cultura indiana ocorreu desde muito cedo na vida da escritora, tendo perdurado, de forma direta ou indireta, durante toda a sua trajetória. Enfocando de forma especial a produção poética da maturidade, os autores analisam mais detidamente "Elegia sobre a morte de Gandhi". O artigo representa original contribuição para a fortuna crítica da obra ceciliana.

Dionei Mathias alonga o olhar para a literatura americana contemporânea, mais especificamente para a literatura de fluxos migratórios, em seu "Percepções de classe em *Empress of the Splendid Season*, de Oscar Hijulelos", primeiro escritor hispânico a receber o Prêmio Pulitzer. Uma vez que, dentre outros questionamentos, o romance aborda a questão de classes sociais, suas formas de pertencimento e suas implicações para a produção de disposições afetivas, o artigo objetiva discutir o impacto que as reflexões sobre pertencimento de classe têm sobre as narrativas de identidade.

Encerra esta edição artigo acerca da formação do leitor. Percebendo o lugar privilegiado ocupado por sua cidade natal, São João do Oeste (SC), com respeito à taxa de alfabetização, Adilson Kipper propõe-se a traçar, em "Cultura regional e formação do leitor: estudo comparativo do perfil do leitor de jornal e de livros em São João do Oeste, SC", o perfil do leitor no município a partir da análise de questionário semiestruturado distribuído a assinantes de jornal e a leitores de livros. Os dados alcançados não só permitem diferenciar cada um desses perfis de leitores, como oferecem relevante informação para o planejamento e implementação de políticas de formação do leitor na região estudada.

Desejamos que este número de *Língua & Literatura* proporcione profundas reflexões sobre o poder e o alcance do fenômeno literário.

Os organizadores,

Denise Almeida Silva (URI)

Lizandro Calegari (UFSM)